



# Cid Legal



**Programa de Educação Fiscal**  
**Prefeitura Municipal de Santa Maria**  
Secretaria de Município de Educação e Finanças  
Junho e julho de 2007  
Informativo nº 6

## A educação fiscal em debate na AM Centro

Produção de um bolo  
para trabalhar a  
questão dos impostos  
*Página 2*

João Hundertmarck  
inova na criação de um  
mini-mercado  
*Página 3*

Lançamento do DVD  
do Programa de  
Educação Fiscal  
*Contracapa*



Delegado Carlos Luciano Sant'Anna palestrou junto aos representantes dos municípios da AM Centro

### O avanço do Programa de Educação Fiscal de SM

Com suas atividades iniciadas em 2002, o Programa Municipal de Educação Fiscal (PMEF) em Santa Maria vem crescendo ano após ano e hoje já atinge quase que a totalidade das escolas municipais.

Se no início eram apenas 12 as escolas participantes, hoje esse número subiu para 44. Somente 13 das 57 escolas municipais de Santa Maria ainda não estão inseridas no PMEF. São cerca de mil professores e mais de 15 mil alunos que trabalham o tema educação fiscal em sala de aula.

Para o vice-prefeito, Werner Rempel, "o Programa de Educação Fiscal aqui de Santa Maria tomou proporções tão grandes que muitos municípios do Brasil inteiro estão tomando-o como base".

Apresentar o Programa de Educação Fiscal em nível Federal, Estadual e Municipal às 35 cidades da região central do Rio Grande do Sul. Foi com esse propósito que a AM Centro (Associação dos Municípios da Região Centro do Estado) contactou os órgãos responsáveis pelo Programa para uma palestra junto aos Secretários de Educação, Coordenadores Pedagógicos e Conselheiros de Ensino dos municípios da região. O evento aconteceu no dia 3 de julho, no Centro Marista de Eventos, em Santa Maria.

Estiveram presentes o Delegado da Receita Federal, Carlos Luciano Sant'Anna, a Delegada Adjunta da Fazenda Estadual, Ivanice Zanini Shultes, a Coordenadora Educacional da AM Centro, Denise Flório Cardoso, e a Coordenadora do Programa Municipal de Educação Fiscal (PMEF) de Santa Maria, Rosaura Vargas.

"Nosso objetivo foi realizar uma apresentação, com o apoio da Receita Federal, do Programa Nacional de Educação Fiscal, um trabalho que já vem sendo realizado em algumas das secretarias de educação dos municípios da região", esclarece Denise. Através da música "Que país é este?", da banda Legião Urbana, Sant'Anna começou descrevendo as atividades do Programa na União. Ivanice, por sua vez, relatou as ações e planos do Programa de Educação Fiscal do Rio Grande do Sul (PEF-RS), "Aprendendo a ser cidadão", regulamentado pela Lei 11.930, de 23 de junho de 2003. Rosaura apresentou a estrutura do Programa em Santa Maria, o trabalho realizado junto às escolas e os objetivos já alcançados.

"Os disseminadores do Programa de Educação Fiscal procuram plantar o principal agente responsável pela mudança de postura de uma sociedade: a educação. Mensagem essa que será levada pelos coordenadores de educação aos professores dos referidos municípios, onde está o elo de propagação da cultura da cidadania de um povo. A partir desse encontro é necessário uma maior interação com os participantes", acredita o Delegado Adjunto da Receita Federal de Santa Maria, Candido Norberto Bochi.

Pior ainda do que saber que, no Brasil, a camada da população 10% mais rica detém 47,2% da renda (Relatório do Banco Mundial – Outubro de 2003) é deparar-se com o indicativo de que essa desigualdade continua aumentando. Ao mesmo tempo, a sociedade brasileira acompanha diariamente pelos meios de comunicação uma série de maus exemplos de alguns políticos, eleitos de forma legal e legítima, na aplicação do dinheiro público – que é de todos.

É visando combater essas desigualdades e injustiças sociais, bem como a má aplicação dos recursos públicos, que têm surgido diversos órgãos e organizações voltados ao controle social do Estado. São programas, ações e eventos em geral que buscam a conscientização do cidadão acerca das políticas públicas e de uma maior participação nesse processo.

Para reduzir a injustiça social, é preciso que o sistema tributário atue de acordo com a capacidade contributiva de cada cidadão. Os valores arrecadados devem ser aplicados de forma a beneficiar principalmente a parcela da população abaixo da linha de pobreza, por meio de um processo orçamentário democrático que assegure a participação e o controle da população. Para isso, o sujeito social precisa ser mais crítico, ágil, informado e participativo, para que, de forma organizada, individual ou coletivamente, possa atuar mais incisivamente no combate à corrupção, sonegação e desperdício.

Neste grandioso desafio que a sociedade brasileira tem pela frente não é possível fazer milagres. As mudanças virão em médio e longo prazo e por um único caminho: a educação. Nesse contexto, a educação fiscal visa despertar a consciência cidadã para que todos saibam cumprir seu papel dentro da política de distribuição de renda e exerçam sua cidadania por meio da participação popular no processo orçamentário e no controle democrático da gestão pública. Ou seja, não se limita apenas à política de exigência de notas fiscais. A educação fiscal visa à construção de um sistema tributário justo e harmônico e um sentimento coletivo de repulsa social aos atos de desviar, sonegar e desperdiçar o dinheiro público.

**Expediente**

**Coordenação:** Rosaura Vargas

**Textos e diagramação:** Fabio de Oliveira

**Revisão:** Regiane Vargas

**Tiragem:** 1000 exemplares

**Distribuição:** gratuita

**Contato:**

educacaofiscal@santamaria.rs.org.br

**Site:**

www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal

# “O que há por trás do bolo?”

Produzir um bolo na escola e, através dele, trabalhar a função social e econômica dos impostos e tudo o que tem por trás destes. Foi assim que a professora Lisete Maria Massulini Pigatto, da Escola Municipal Edy Maya Bertóia, resolveu desenvolver a atividade de educação fiscal com seus alunos. Essa foi apenas uma das atividades que compõem o projeto “Recreação e Cidadania”.

A educadora especial começou a atividade questionando os alunos: “o que há por trás do bolo?”. Rapidamente um menino respondeu: “impostos. Viu que eu sei, tia?”. A partir daí, a professora seguiu explicando tudo o que constituía o bolo, além dos impostos. “Assim começou a nossa pesquisa e as grandes descobertas. Fizemos um bolo de caixinha no ambiente de recreação, na cozinha da escola. Desta forma, trabalhamos a importância da leitura, da escrita e da reflexão para a transformação. As receitas, os seus componentes e o modo de fazer. As quais foram desenvolvidas posteriormente com maiores detalhes”, explica a docente.

O tema foi trabalhado dentro de cada disciplina, mas de forma interdisciplinar. Na



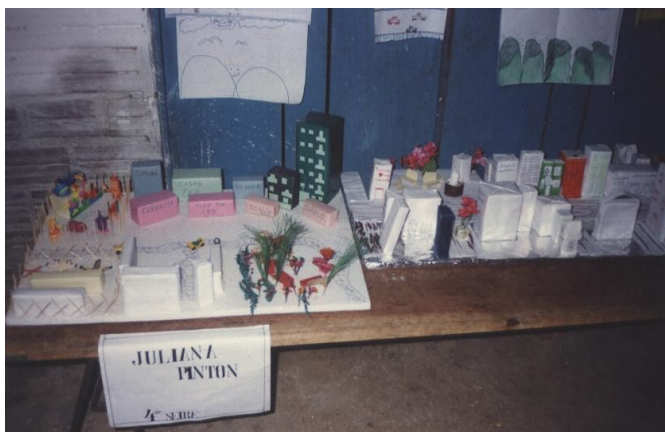
Alunos descobriam através do bolo a função sócio-econômica dos tributos

matemática, abordaram-se as medidas, as quantidades, as frações e as porcentagens aplicadas nas alíquotas dos impostos. A evolução do bolo foi levantada nas disciplinas de História e Geografia e os componentes químicos, nas aulas de Ciências. A interação dos elementos nas atividades recreativas, nas aulas de Educação Física. A tradução e a versão das receitas, nas aulas de Inglês. A análise do processo foi realizada nas aulas de Português.

Além do tema “O Bolo”, o projeto Recreação e Cidadania complementa diversas ações e atividades educativas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e da cidadania pró-ativa, como a

realização de uma oficina de sensibilização com os filmes *A Cidadania e Documentos Fiscais* e o *Orçamento e a Aplicação de Recursos*. Para Lisete, “à Escola, cabe vislumbrar uma cultura voltada ao exercício da Cidadania. O compromisso de instigar o desenvolvimento de lideranças capazes de estimular, motivar e participar com espírito democrático, pois o aluno de hoje é o gestor do Estado de amanhã”.

E completa: “O sucesso deste trabalho realizado junto aos alunos confirma mais uma vez a necessidade de favorecer o desenvolvimento da cidadania pró-ativa, dos acordos e parcerias por meio do exercício da Educação Fiscal”.



Maquete produzida pela aluna Juliana Pintón

abrange atividades como caça-palavras, jogos, produção de maquetes, visita à comércio locais, cálculo de impostos e comparação de orçamentos familiares. Para o 2º semestre está previsto a realização de teatro, música, paródia e dança.

“Desde que foi implantado o projeto na escola, em 2003, realizamos diversas atividades com os alunos, pais e comunidade em geral, visando sensibilizá-los quanto à função sócio-econômica dos tributos, administração pública, controle de gastos e acompanhamento pela sociedade da aplicação dos recursos públicos. Cada professor vem procurando desenvolver atividades de acordo com as características de suas turmas”, esclarece Ruth.

## Júlio do Canto diversifica nas atividades de educação fiscal

Na Escola Júlio do Canto, os trabalhos envolvendo a educação fiscal junto aos alunos são os mais variados. Coordenados pela diretora Ruth Terezinha Carvalho Lopes, o projeto da escola

Este é o lugar onde as escolas mostram suas atividades.  
A próxima pode ser a sua. Participe!

## Criação de um mini-mercado para simular compra e venda

A professora Anaíde Foggato, da Escola de Ensino Fundamental João Hundertmarck, encontrou uma maneira bastante prática para desenvolver a educação fiscal com seus alunos. Junto com os estudantes do 4º ano, eles organizaram um mini-mercado e simularam situações de compra e venda, utilizando, claro, o documento fiscal.

Quem explica melhor como a atividade foi desenvolvida é a própria aluna, Isadora Colpo: “Montamos um mercadinho com embalagens vazias de vários produtos, colocamos os preços e simulamos compra e venda, com preenchimento de notas fiscais. Dois alunos por vez (um caixa e um comprador) realizaram a atividade. O comprador, de posse de uma quantia “x” de dinheiro, escolhia os produtos e levava até o caixa, que dava o troco e a nota fiscal”.

Segundo Isadora, “todos os alunos participaram da atividade, integrando os conteúdos e oportunizando aprendizagens significativas”. Na nota fiscal, os produtos eram especificados e os alunos utilizaram a calculadora para chegar aos devidos valores dos impostos.

A atividade fez parte de um longo projeto desenvolvido durante todo o ano letivo chamado “Educação Fiscal no Ensino Fundamental”. Além dos debates durante as aulas, os estudantes fizeram pesquisas, trabalhos em grupos, confecção de murais, faixas, desenhos, textos e paródias e coleta de



Mercado fictício proporcionou conhecimento e diversão aos estudantes

notas e cupons fiscais. As professoras Jocelia Schmitt e Gilce Arruda foram as responsáveis pela elaboração do plano.

“O nosso objetivo é fazer com que as crianças entendam desde cedo quais são os seus direitos e deveres e a importância de exigir a nota fiscal, pois esta é a única garantia que temos sobre o produto adquirido e que o estabelecimento comercial vai repassar o imposto devido ao Estado”, defende a professora Naiva Shirley de

Carvalho.

A Escola Municipal João Hundertmarck, sob a direção de Elizabete Hundertmarck, está situada no Passo da Ferreira, distrito de Boca do Monte (zona rural) e está inserida no Programa Municipal de Educação Fiscal desde o ano de 2003. Atualmente, são 14 professores que atendem cerca de 180 estudantes. A escola oferece ensino fundamental do 1º ao 7º ano – em ampliação.

## Exemplo de projeto de educação fiscal

Através de um projeto amplo, bem estruturado e planejado por direção e professores, a Escola Municipal Castro Alves pode ser tratada como referência dentro do Programa de Educação Fiscal. O projeto 2007 entregue ao PMEF delineia os objetivos gerais e específicos, o público-alvo, a metodologia a ser aplicada, as atividades desenvolvidas de acordo com cada série escolar, um cronograma mensal, os modos de avaliação e as fontes bibliográficas.

Inserida no Programa desde 2003, a Escola de Ensino Fundamental Castro Alves foi uma das pioneiras em Santa Maria a trabalhar com educação fiscal. Sob a direção de Iara Trindade da Silva, possui hoje 25 professores que ministram aulas para 416 estudantes, distribuídos do 1º ao 9º ano.

O projeto “A Comunidade e os Tributos” está sendo trabalhado de forma interdisciplinar em sala de aula, através da exposição oral dos professores, debates,

entrevistas na comunidade, consultas em revistas e jornais, palestras e vídeos. “O projeto de Educação Fiscal já vinha sendo desenvolvido na escola, mas neste ano tentamos envolver toda a comunidade escolar, trabalhando de forma transversal, com todas as disciplinas”, esclarece a professora Gladis Borin. “O projeto tem objetivo maior de levantar a discussão sobre o papel do cidadão na comunidade e a importância das ações coletivas e individuais, por menores que possam parecer”.

A professora ainda explicou as formas encontradas para se trabalhar o tema com os alunos. “Os alunos do turno da tarde confeccionaram frases, painéis e desenhos, assim como textos dentro do tema, algumas turmas entrevistaram os pais sobre quais impostos pagavam e outras foram visitar a comunidade para verificar como a vila recebe o retorno dos impostos”.

Na manhã do dia 19 de julho, todas

as 7 turmas do 6º ao 9º ano realizaram uma caminhada pela comunidade com o objetivo de verificar as condições atuais dos bens públicos, como calçamento, arborização das ruas, áreas de lazer e recreação, recolhimento do lixo, saneamento, limpeza das ruas, iluminação pública e outros serviços. Após o passeio, todos retornaram para as salas de aula e analisaram pontos positivos e negativos, verificando o que deve ser melhorado.

Segundo Gladis, os alunos estão se tornando mais críticos e conscientes em relação à política e problemas como corrupção. “Hoje um aluno me disse: ‘Acho que não podemos mudar muita coisa, pois os políticos são sempre os mesmos, estão roubando e o povo vota neles, professora’. Respondi: ‘Por isso é importante ter conhecimento e estar sempre atento às notícias. E questionei: Se você pudesse votar hoje, votaria nos políticos acusados de corrupção?’”.

## DVD

O lançamento do DVD do Programa Municipal de Educação Fiscal (PMEF) de Santa Maria está previsto para o dia 29 de agosto, na Associação dos Professores Universitários de Santa Maria (APUSM). No mesmo dia, ocorre a primeira de uma série de exposições do Programa, que passará pelo Monet Plaza Shopping, Casa de Cultura, Receita Federal e Santa Maria Shopping.

A realização do projeto do DVD foi viabilizada pela parceria entre o PMEF e o Estúdio 21, do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Nele, está incluído o esquete teatral "Fiscalito e a Revolta das Notas Fiscais", dos alunos da Escola Perpétuo Socorro, sob direção de Airton Costa e produção de Adriana Seeger e Sadi Machado, e as gravações das duas paródias produzidas pelos alunos da Escola Irmão Quintino "Além do Orçamento" (música Além do Horizonte – Jota Quest) e "Cupom Fiscal" (música Sabão Cracá – Mamonas Assassinas), coordenados pela professora Vânia Meneguetti. Também farão parte do DVD uma série de imagens turísticas de Santa Maria e uma apresentação do PMEF.

## Cid Legal - Canta e Dança

As eliminatórias do concurso "Cid Legal – Canta e Dança", nas escolas, ocorrem até o dia 30 de setembro. Podem participar alunos das redes estadual, municipal e particular de ensino de Santa Maria, regularmente matriculados e frequentando do 1º ao 9º ano, distribuídos nas categorias Dança, Música e Paródia. Os melhores de cada escola participam da grande final, dia 7 de novembro, no Park Hotel Morotim.

### Acessos ao site

No período entre 1º de junho a 31 de julho, o site do PMEF de Santa Maria contabilizou 2.795 acessos de 63 cidades do país. Confira você também:

[www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal](http://www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal)

### Apoio da Receita Federal

Aconteceu no dia 12 de julho, na Igreja São João Evangelista, a cerimônia oficial de entrega dos aparelhos DVDs destinados pela Receita Federal a cada uma das 46 escolas participantes do Programa de Educação Fiscal.

A doação fez parte de um conjunto de destinações que inclui brinquedos, videogames e diversos utensílios. Todos os materiais foram apreendidos pela Receita Federal por ingressarem de forma ilegal no país.

"Tanto o DVD quanto os brindes irão nos ajudar muito no dia-a-dia do trabalho com as crianças dentro da escola", garante Nildo Inácio Tonin, diretor da Escola Irmão Quintino.

### Aconteceu!!!

**01/06-** Gravação do esquete teatral "**Fiscalito e a revolta das notas fiscais**" da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Estúdio 21, na UFSM.

**16/06-** 1ª Eliminatória do concurso **Cid Legal Canta e Dança** na Escola Municipal Perpétuo Socorro.

**02/07-** Reunião da Coordenadora do PMEF de Santa Maria, Rosaura Vargas, com a supervisora da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

**03/07-** Apresentação do Programa de Educação Fiscal, com a presença do Delegado da Receita Federal, aos municípios da **AM CENTRO** (Associação dos Municípios da Região Centro do Estado), no Centro Marista de Eventos.

**06/06 a 05/07-** Palestra de motivação e apresentação do Programa de Educação Fiscal nas escolas Pão dos Pobres, Luizinho de Grandi, Dom Antônio Reis, Duque de Caxias, Santa Marta, Casa da Criança, Augusto Ruschi, Antônio Gonçalves do Amaral, João Hundertmarck e Chácara das Flores.

### Agenda!!!

**11/08-** Eliminatórias do concurso Cid Legal – Canta e Dança nas escolas Adelmo Simas Genro e Irmão Quintino.

**17/08-** Apresentação do Programa Municipal de Educação Fiscal aos professores e direção da Escola Municipal de Ensino Infantil Nosso Lar, às 8h30min.

**21/08-** Às 17h acontece uma palestra de apresentação do PMEF aos professores e direção do Colégio Estadual Manoel Ribas, em conjunto com a 8ª CRE.

**29/08-** Lançamento do DVD da Educação Fiscal, na APUSM, às 18h.

**06, 24 e 28/09-** Eliminatórias do Cid Legal – Canta e Dança nas Escolas Municipais João Pedro Menna Barreto, Pedro Kunz e Altina Teixeira, respectivamente.

## Nada por acaso

Cezar Augusto Gehm Filho\*

Recentemente tive a oportunidade de ver uma matéria com Rodrigo Santoro falando sobre o filme que estará estrelando. O título chama-se, se me lembro bem, "Não por acaso", conta a história de um marceneiro especialista em fazer mesas de sinuca e sua relação compulsiva sobre as bolas do jogo.

No filme, ele explica que o exercício do jogo é muito mais do que apenas bater uma bola contra a outra para colocá-la na caçapa. Jogar, como qualquer outra atividade competitiva, é uma arte; é um processo de sonho e execução, onde o resultado desejado está em sua mente e você precisa executar da melhor forma possível para atingi-lo, não só colocando uma bola no buraco, mas preparando as outras para a próxima jogada.

E este processo pode ser muito bem utilizado em nosso dia-a-dia.

Muitas vezes realizamos, dentro da nossa profissão ou vida pessoal, uma série de tarefas que visam a atingir um objetivo comum, mas que por diversos motivos acarretam desperdício de recursos, tais como tempo, dinheiro e reputação. Um desses motivos é a falta de alinhamento, comprometimento e desejo de conquistar algo.

É como desejar ganhar o jogo, mas não pensar na próxima jogada. Um jogo é uma sequência de jogadas. Um resultado é sequência de experiências, onde uma experiência ruim é como uma tacada errada. Você joga e a bola não entra, não é por acaso. É a lei da ação e reação. Nossas escolhas são refletidas no futuro.

Relacionando esse processo de ação e reação, de sonho e execução, imagine você participando da construção de um país, onde você escolhe as leis, a cultura, os objetivos e os sonhos. Onde você constrói os estados, as cidades e os governos. Onde você seria parte atuante desse dia-a-dia de realizações.

Imagine como seria o seu país. Você cercado por pessoas comprometidas, engajadas com a realidade, com projetos e ideais. Imagine como seriam as pessoas e empresas trabalhando para realizarem seus sonhos.

Imagine as pessoas gerando, atuando e produzindo. Um povo engajado política e socialmente. Unido por uma consciência coletiva voltada para o sucesso. Empreendendo idéias e objetivos. Um país com liberdade, oportunidade e incentivo.

Imagine que você está nesse país. Que ele existe, está sendo construído neste momento. Talvez você faça parte disso tudo, mesmo que ainda não saiba.

De pessoas para pessoas, de empresas para empresas, dos sonhos às oportunidades, do trabalho à realização. Um crescimento, uma melhoria contínua na forma de pensar.

Sonhe, execute e cobre o que é seu de direito, exercendo a liberdade que possui.

Pense nisso!

\*Administrador, Especialista em Administração de Empresas pela FGV e aluno do Mestrado em Administração da UFSM. Gerente da Qualidade na Ford Superauto e Diretor do Sindilojas Santa Maria.

**Ford**  
**SUPERAUTO**  
[www.fordsuperauto.com.br](http://www.fordsuperauto.com.br)

Ford  
Courier  
Van 2006

**(55) 3220.7900**  
entre em contato@fordsuperauto.com.br  
visite [www.fordsuperauto.com.br](http://www.fordsuperauto.com.br)